

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS, PERCEPÇÕES E DESAFIOS

NURSING CARE AND NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN RELIEF DURING LABOR IN THE AMAZON: PRACTICES, PERCEPTIONS, AND CHALLENGES

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-247>

Submetido em: 12/10/2026 e Publicado em: 21/10/2026

SAS: e26474

Gabriela Eygela Nascimento

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade dos Carajás, Marabá/PA, Brasil

E-mail: gabrielaeygela@gmail.com

Adriele Bernardo da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade dos Carajás, Marabá/PA, Brasil

E-mail: adrielebernardo1@gmail.com

Angeli Pena Galvão Fonseca

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará. Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Docente da Faculdade dos Carajás, Marabá/PA, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4271427689183529>

Resumo

A assistência de enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto constitui uma estratégia relevante para a promoção do cuidado humanizado, da autonomia feminina e do bem-estar materno, especialmente diante das particularidades socioculturais e territoriais da Amazônia. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da assistência de enfermagem na utilização desses métodos, identificando as principais práticas empregadas, a atuação dos profissionais e as percepções das parturientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed/MEDLINE, considerando publicações pertinentes ao tema no período de 2020 a 2026. A seleção dos estudos ocorreu mediante análise de títulos, resumos e textos completos, seguida da extração e síntese descritiva e interpretativa dos dados. Os resultados evidenciaram a utilização de estratégias como massagens, banho morno, técnicas respiratórias, mobilidade, mudanças de posição e apoio contínuo, associadas à promoção do conforto e à humanização do parto. Destacou-se, ainda, a importância da enfermagem na orientação, no acolhimento e no respeito às escolhas das mulheres, bem como a relevância das parteiras tradicionais e dos conhecimentos socioculturais amazônicos. Entretanto, persistem desafios



relacionados à capacitação profissional, à organização dos serviços e à necessidade de ampliar as evidências científicas sobre determinadas práticas tradicionais. Conclui-se que a qualificação da assistência exige a integração entre conhecimento científico, segurança materno-neonatal, autonomia feminina e respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: Amazônia; Assistência de enfermagem; Manejo da dor; Métodos não farmacológicos; Trabalho de parto.

Abstract

Nursing care involving non-pharmacological methods for pain relief during labor is a relevant strategy for promoting humanized care, women's autonomy, and maternal well-being, particularly in view of the sociocultural and geographical characteristics of the Amazon region. This study aimed to analyze the role of nursing care in the use of these methods, identifying the main practices employed, the role of healthcare professionals, and women's perceptions. This is an integrative literature review with a qualitative approach and descriptive design, conducted through searches in the Virtual Health Library, SciELO, and PubMed/MEDLINE databases, considering relevant publications from 2020 to 2026. Studies were selected through the screening of titles, abstracts, and full texts, followed by data extraction and descriptive and interpretive synthesis. The findings highlighted the use of strategies such as massage, warm showers, breathing techniques, mobility, changes in position, and continuous support, which are associated with improved comfort and the humanization of childbirth. The importance of nursing in providing guidance and welcoming care while respecting women's choices was also emphasized, as was the relevance of traditional midwives and Amazonian sociocultural knowledge. However, challenges remain regarding professional training, healthcare service organization, and the need to expand scientific evidence on certain traditional practices. It is concluded that improving care requires integrating scientific knowledge, maternal and neonatal safety, women's autonomy, and respect for cultural diversity.

Keywords: Amazon region; Labor; Non-pharmacological methods; Nursing care; Pain management.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de parto constitui um processo fisiológico complexo, marcado por alterações físicas, emocionais e psicossociais que influenciam diretamente a experiência da mulher. Embora a dor seja uma manifestação frequentemente associada a esse processo, sua intensidade e percepção variam conforme fatores individuais, emocionais, culturais e ambientais. Nesse contexto, a assistência obstétrica deve



contemplar estratégias que favoreçam o conforto, a segurança e a autonomia da parturiente, reconhecendo suas necessidades e respeitando a singularidade de cada experiência de nascimento (França *et al.*, 2021).

Historicamente, a assistência ao parto passou por transformações relacionadas à institucionalização dos cuidados e à ampliação das intervenções médicas, o que contribuiu para mudanças na participação da mulher e dos conhecimentos tradicionais nesse processo. Em contraposição a modelos excessivamente intervencionistas, a humanização do parto valoriza o protagonismo feminino, o acolhimento e a adoção de práticas que respeitem a fisiologia do nascimento. Nessa perspectiva, os métodos não farmacológicos (MNF) para o alívio da dor, como massagens, banho morno, técnicas respiratórias, mobilidade, mudanças de posição e apoio contínuo, representam alternativas que podem contribuir para o conforto e a participação ativa da mulher durante o trabalho de parto (Oliveira *et al.*, 2020; Maffei *et al.*, 2021).

A enfermagem desempenha papel fundamental na oferta e na condução desses métodos, uma vez que sua atuação envolve acolhimento, avaliação das condições clínicas, orientação, monitoramento e identificação das preferências da parturiente. A utilização adequada dessas estratégias exige conhecimento técnico-científico, comunicação efetiva e respeito à autonomia da mulher, considerando que a escolha das intervenções deve ocorrer de maneira individualizada e esclarecida. Além disso, a incorporação dos métodos não farmacológicos à rotina dos serviços depende de fatores como capacitação profissional, disponibilidade de recursos e organização institucional, aspectos que podem influenciar a frequência e a qualidade de sua utilização (Camacho *et al.*, 2019; Ferraz *et al.*, 2023).

Na Amazônia, a discussão sobre o alívio da dor durante o trabalho de parto adquire particular relevância em razão da diversidade sociocultural e das condições territoriais que caracterizam a região. Parteiras tradicionais, especialmente em comunidades ribeirinhas e rurais, mantêm práticas de cuidado construídas e transmitidas entre gerações, desempenhando funções importantes nas redes comunitárias de atenção à gestação, ao parto e ao puerpério. Entretanto, a articulação entre esses conhecimentos e os serviços formais de saúde ainda apresenta desafios, o que evidencia a necessidade de estabelecer relações pautadas no diálogo intercultural, no respeito às experiências comunitárias e na avaliação criteriosa da segurança das práticas utilizadas (Silva, Dias-Scopel e Schweickardt, 2020; Costa, Pimentel e Schweickardt, 2023). Nesse processo, é necessário distinguir estratégias de conforto compatíveis com as recomendações assistenciais de práticas tradicionais cuja eficácia e segurança ainda precisam ser investigadas, especialmente no caso de plantas medicinais e preparações com possíveis efeitos farmacológicos (Rodrigues *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir para o emprego seguro, humanizado e culturalmente sensível dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto na Amazônia. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel da assistência de enfermagem na utilização desses métodos, considerando as práticas assistenciais,



a percepção das parturientes e as particularidades socioculturais e territoriais da região. Espera-se que essa análise contribua para a reflexão sobre a qualificação do cuidado obstétrico, o fortalecimento do protagonismo feminino e a construção de práticas que articulem evidências científicas, segurança materno-neonatal e respeito à diversidade cultural.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com o objetivo de analisar o papel da assistência de enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, considerando as particularidades socioculturais e territoriais da Amazônia. A busca bibliográfica foi realizada entre julho e setembro de 2026, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/MEDLINE.

Foram utilizados os descritores “Trabalho de Parto”, “Assistência de Enfermagem”, “Manejo da Dor” e “Terapias Complementares”, combinados por meio do operador booleano AND e associados a termos relacionados à Amazônia, às parteiras tradicionais e às práticas de cuidado. Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicadas entre 2020 e 2026, que abordassem os métodos não farmacológicos no trabalho de parto, a atuação da enfermagem, a percepção das parturientes ou as práticas tradicionais de cuidado materno na Amazônia. Foram excluídos os estudos duplicados, aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa e as publicações cujo texto completo não estava disponível.

A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos estudos potencialmente elegíveis. As informações extraídas contemplaram autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Posteriormente, os dados foram organizados em quadro-síntese e submetidos à análise descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. A discussão considerou o papel da enfermagem na oferta dos métodos não farmacológicos, a autonomia das parturientes, a segurança das práticas e a articulação entre evidências científicas e conhecimentos tradicionais amazônicos.

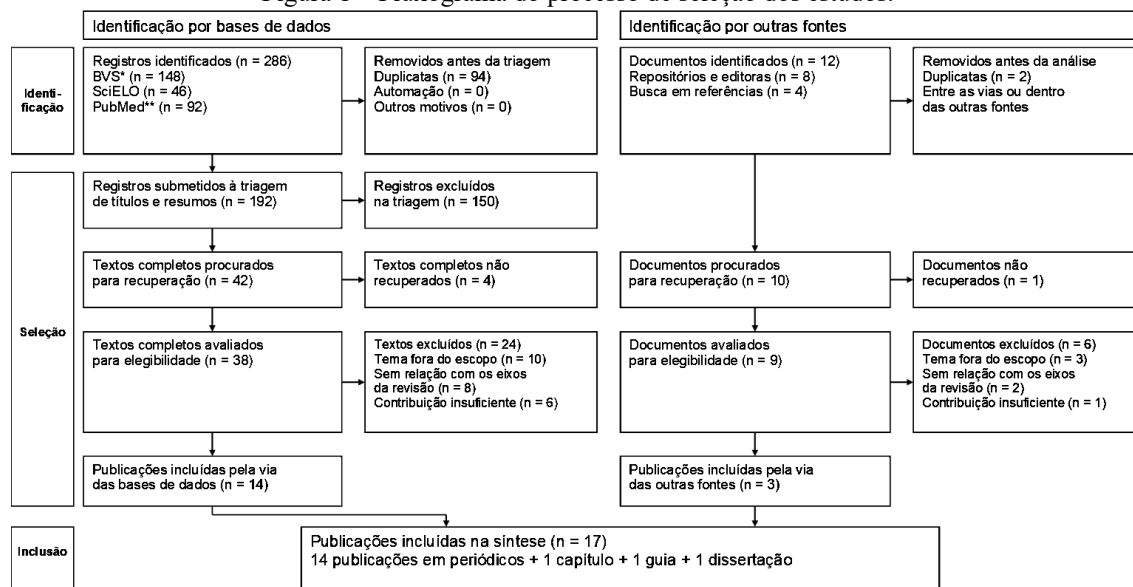
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção das publicações foi organizada por meio de um fluxograma (figura 1) baseado nas recomendações do PRISMA 2020, com a finalidade de apresentar de forma transparente as etapas de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão. Esse procedimento



permite demonstrar como ocorreu a seleção do material bibliográfico e conferir maior clareza ao percurso metodológico adotado (Page *et al.*, 2021).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



* BVS reúne I II ACS e BDENF ** PubMed dá acesso à MEDLINE. Evita-se somar a mesma fonte duas vezes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), adaptado de Page et al. (2021).

O fluxograma apresenta o número de registros identificados nas bases de dados, as duplicatas removidas, as publicações excluídas após a leitura dos títulos e resumos, os textos completos avaliados quanto à elegibilidade e os estudos incluídos na revisão. Considerando o levantamento bibliográfico realizado, o quadro-síntese (quadro 1) apresentado a seguir reúne 17 publicações selecionadas para análise, contemplando estudos sobre métodos não farmacológicos, assistência de enfermagem, percepção das parturientes e práticas tradicionais de cuidado na Amazônia.



Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autoria e ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados e conclusões
Costa, Pimentel e Schweickardt (2023)	Caracterizar o perfil das parteiras tradicionais do Amazonas e suas relações com os serviços de saúde.	Estudo descritivo com aplicação de questionários.	Evidenciou a importância das parteiras nas comunidades rurais e ribeirinhas, além de limitações na integração com os serviços formais de saúde.
Balbino, Santos e Borges (2020)	Conhecer a percepção das mulheres sobre os métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto.	Estudo qualitativo, exploratório e transversal.	As participantes relataram experiências positivas com estratégias como banho, massagem, relaxamento e respiração, mas apontaram a necessidade de maior orientação prévia.
Klein e Gouveia (2022)	Investigar a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Identificaram diferenças na utilização dos métodos, indicando a necessidade de ampliar sua oferta e fortalecer a orientação às parturientes.
Maia et al. (2025)	Analisar a atuação do enfermeiro obstetra na utilização dos métodos não farmacológicos.	Revisão da literatura.	Destacou o papel do enfermeiro obstetra no acolhimento, na orientação, no acompanhamento e na promoção da autonomia da mulher.
Olgado, Pavan e Vedovato (2021)	Investigar a atuação do enfermeiro no uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor.	Revisão integrativa.	Evidenciou a relevância do suporte profissional, do acolhimento e das intervenções que favorecem a autonomia e a fisiologia do parto.
Pereira et al. (2026)	Discutir os métodos não farmacológicos utilizados para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Revisão da literatura.	Destacou estratégias como relaxamento, banho, massagem e técnicas respiratórias, cuja escolha deve considerar as necessidades individuais.
Maffei et al. (2021)	Identificar a utilização de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto.	Estudo quantitativo, transversal, com 344 parturientes.	Identificou elevada utilização dos métodos, com destaque para apoio profissional, respiração, banho morno, bola e massagem.
Rodrigues et al. (2025)	Investigar o conhecimento etnobotânico de parteiras tradicionais do Médio Solimões.	Estudo etnobotânico.	Documentou o uso tradicional de plantas medicinais, ressaltando a importância de pesquisas adicionais sobre segurança e eficácia.
Santos et al. (2024)	Relatar experiências de intercâmbio de conhecimentos com parteiras tradicionais do Amazonas.	Relato de experiência sobre oficinas.	As oficinas favoreceram o diálogo intercultural e a reflexão sobre as relações entre práticas tradicionais e assistência institucional.
Schweickardt et al. (2023)	Reunir orientações para o cuidado e a	Produção técnico-educacional.	Apresentou subsídios para valorização dos conhecimentos



	articulação com parteiras tradicionais da Amazônia.		tradicionais e fortalecimento das relações entre comunidades e serviços de saúde.
Silva (2026)	Compreender as relações entre práticas tradicionais e assistência convencional no pré-natal, parto e puerpério de mulheres ribeirinhas.	Dissertação de mestrado.	Evidenciou a relevância das parteiras diante das particularidades territoriais e a necessidade de articulação com os serviços formais.
Silva, Dias-Scopel e Schweickardt (2020)	Analisar o papel da parteira tradicional em uma comunidade rural amazônica.	Estudo qualitativo, etnográfico.	Demonstrou a importância comunitária das parteiras e as limitações de sua participação na assistência institucional.
Cardoso e Ribeiro (2020)	Investigar a trajetória de uma parteira tradicional do arquipélago do Marajó.	Estudo etnográfico com história oral.	Evidenciou a transmissão intergeracional dos conhecimentos e sua importância para a identidade cultural e o cuidado comunitário.
Kamel, Boullani e Cherrah (2022)	Investigar o uso de plantas medicinais durante a gestação, o parto e o puerpério.	Estudo transversal realizado no sul do Marrocos.	Identificou a utilização de diferentes espécies vegetais, reforçando a necessidade de orientação profissional e avaliação de possíveis riscos.
Souza et al. (2023)	Investigar o uso de plantas medicinais por gestantes na região amazônica.	Estudo transversal.	Evidenciou o uso de preparações vegetais por parte das participantes e a importância de investigar possíveis contraindicações e orientar o cuidado.
Vieira, Lima e Garcia (2024)	Analisar os discursos e conhecimentos relacionados ao partejar na Amazônia.	Estudo qualitativo com análise discursiva.	Destacou a transmissão intergeracional dos conhecimentos e a importância de reconhecer as experiências das parteiras na construção de um cuidado culturalmente sensível.
Santos, Martins e Fagundes (2024)	Analisar as transformações socioculturais do parto entre grupos tradicionais da Amazônia paraense.	Estudo qualitativo de abordagem sociocultural.	Evidenciou tensões entre práticas tradicionais e modelos institucionalizados de assistência, apontando a necessidade de diálogo e reconhecimento da diversidade cultural.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A caracterização dos estudos demonstra que a literatura selecionada contempla diferentes perspectivas sobre o manejo da dor durante o trabalho de parto. Enquanto parte das publicações aborda diretamente a utilização dos métodos não farmacológicos e a atuação da enfermagem, outras investigam a percepção das mulheres, a formação profissional e a participação das parteiras tradicionais na assistência materna. Essa diversidade possibilita compreender o tema para além da aplicação de técnicas de alívio da dor, considerando também as condições institucionais, a autonomia feminina e as particularidades culturais e territoriais.



3.1 UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Os estudos analisados destacam diferentes estratégias não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, entre as quais se encontram o apoio contínuo, as técnicas respiratórias, o banho morno, a massagem, a mobilidade e a adoção de posições escolhidas pela parturiente. Essas intervenções apresentam características distintas, mas compartilham a possibilidade de favorecer o conforto e a participação ativa da mulher, desde que sejam oferecidas de maneira individualizada e compatível com suas condições clínicas e preferências.

Maffei *et al.* (2021) identificaram elevada frequência de utilização desses métodos entre as participantes do estudo, com destaque para o apoio profissional, as técnicas respiratórias e o banho morno. Em contrapartida, Klein e Gouveia (2022) encontraram menor frequência de utilização, evidenciando diferenças entre os contextos investigados. Essa variação sugere que a disponibilidade dos métodos não depende exclusivamente de sua existência ou de suas possíveis vantagens, mas também da organização dos serviços, da capacitação das equipes e da incorporação dessas estratégias às rotinas assistenciais.

Nesse cenário, a enfermagem exerce função estratégica na oferta dos métodos não farmacológicos. Conforme discutido por Maia *et al.* (2025) e Olgado, Pavan e Vedovato (2021), sua atuação envolve o acolhimento, a orientação, a avaliação das necessidades da parturiente e o acompanhamento das intervenções realizadas. Portanto, o cuidado não deve se restringir à aplicação de técnicas isoladas, mas contemplar uma relação profissional baseada na escuta, na comunicação e no respeito às escolhas da mulher.

A utilização desses recursos exige, ainda, avaliação contínua das condições maternas e fetais, esclarecimento sobre as alternativas disponíveis e consentimento da parturiente. A adoção de determinado método não deve ocorrer de forma automática, tampouco substituir outras possibilidades de manejo da dor quando estas forem desejadas ou clinicamente indicadas. Dessa forma, a assistência humanizada pressupõe ampliar as opções de cuidado, sem estabelecer oposição entre métodos não farmacológicos e intervenções farmacológicas necessárias ou escolhidas pela mulher.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção das parturientes. Balbino, Santos e Borges (2020) identificaram avaliações positivas sobre o emprego de métodos não farmacológicos, mas também observaram a necessidade de ampliar o conhecimento das mulheres sobre essas possibilidades. Esse achado reforça a importância da educação em saúde durante o pré-natal e no acolhimento à maternidade, permitindo que as gestantes conheçam as alternativas disponíveis e participem das decisões relacionadas ao nascimento.

Assim, os resultados indicam que a qualidade da assistência não deve ser avaliada apenas pela quantidade de métodos empregados ou pela redução da intensidade da dor. A sensação de segurança, o acolhimento, a liberdade de movimento, a participação nas decisões e a satisfação com a experiência do parto também são aspectos relevantes. A enfermagem pode contribuir para esses resultados ao estabelecer



um plano de cuidado individualizado, acompanhar as respostas às intervenções e respeitar as necessidades e preferências de cada parturiente.

3.2 PARTICULARIDADES SOCIOCULTURAIS E TERRITORIAIS DA ASSISTÊNCIA NA AMAZÔNIA

A assistência ao parto na Amazônia apresenta especificidades relacionadas à extensão territorial, à diversidade sociocultural e às desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Em determinadas comunidades rurais e ribeirinhas, as distâncias geográficas e as dificuldades de transporte podem limitar o acesso oportuno à assistência institucional, conferindo às parteiras tradicionais uma função relevante no acompanhamento da gestação e do nascimento.

Costa, Pimentel e Schweickardt (2023) e Silva, Dias-Scopel e Schweickardt (2020) evidenciam a importância das parteiras tradicionais nas redes comunitárias de cuidado e apontam limitações em sua integração aos serviços formais de saúde. Essas profissionais detêm conhecimentos construídos a partir da experiência e transmitidos entre gerações, desempenhando funções que ultrapassam a assistência ao parto e abrangem o apoio social e o vínculo com a comunidade.

A relação entre esses conhecimentos e a assistência de enfermagem requer uma abordagem intercultural que reconheça as experiências das comunidades sem desconsiderar a segurança materno-neonatal. Nesse sentido, Santos *et al.* (2024) destacam a relevância das oficinas de troca de saberes como espaços de diálogo entre parteiras tradicionais e profissionais de saúde. Essas iniciativas podem contribuir para a aproximação entre diferentes formas de compreender o parto e para a construção de estratégias assistenciais mais sensíveis às realidades locais.

Entretanto, a valorização dos conhecimentos tradicionais não implica incorporar indiscriminadamente todas as práticas aos serviços de saúde. Estratégias de conforto, como apoio contínuo, massagens, liberdade de posição e práticas simbólicas desejadas pela mulher, devem ser consideradas de acordo com sua segurança, aceitabilidade e compatibilidade com o cuidado prestado. Já o uso de plantas medicinais e de preparações tradicionais exige avaliação específica, uma vez que sua utilização cultural não comprova, por si só, eficácia no alívio da dor ou segurança durante a gestação e o trabalho de parto.

Rodrigues *et al.* (2025) documentaram conhecimentos etnobotânicos de parteiras tradicionais do Médio Solimões, contribuindo para o registro de práticas e saberes locais. De maneira complementar, Souza *et al.* (2023) investigaram o uso de plantas medicinais por gestantes na região amazônica. Esses estudos demonstram a relevância de conhecer as práticas presentes no território, mas seus resultados não devem ser interpretados automaticamente como comprovação da eficácia terapêutica ou da ausência de riscos. A composição das preparações, a dose, a via de administração, as possíveis interações e os efeitos maternos e fetais precisam ser considerados antes de qualquer recomendação clínica.



Nesse contexto, a enfermagem pode atuar como mediadora entre as comunidades e os serviços de saúde, promovendo escuta qualificada, educação em saúde e encaminhamento oportuno quando necessário. A articulação com as parteiras tradicionais deve ocorrer de forma respeitosa e horizontal, evitando tanto a desvalorização dos conhecimentos comunitários quanto a aceitação acrítica de práticas sem respaldo suficiente de segurança. O Guia das Parteiras Tradicionais na Amazônia, organizado por Schweickardt *et al.* (2023), constitui uma referência técnico-educacional para refletir sobre essas relações e fortalecer o diálogo entre os diferentes participantes do cuidado.

3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO OBSTÉTRICO

Apesar da relevância dos métodos não farmacológicos, sua oferta sistemática ainda pode ser limitada por fatores como insuficiência de capacitação profissional, indisponibilidade de recursos, organização institucional e permanência de modelos assistenciais centrados em intervenções. Ferraz *et al.* (2023) discutem a utilização de estratégias de alívio da dor pela enfermagem, enquanto Camacho *et al.* (2019) abordam o conhecimento e a aplicabilidade desses métodos por enfermeiros obstetras. Em conjunto, essas discussões reforçam a importância de aproximar o conhecimento técnico da prática cotidiana dos serviços de saúde.

Na realidade amazônica, esses desafios são atravessados pelas condições territoriais e pela necessidade de estabelecer relações mais consistentes entre os serviços formais e as redes comunitárias de cuidado. A qualificação da assistência demanda, portanto, não apenas a disponibilização de recursos materiais, mas também a formação de profissionais capazes de reconhecer as necessidades das mulheres, compreender as particularidades locais e atuar de maneira ética e culturalmente sensível.

Outro ponto identificado refere-se às lacunas de conhecimento sobre a eficácia e a segurança de determinadas práticas tradicionais utilizadas durante o parto. Embora estudos etnográficos e etnobotânicos contribuam para registrar esses conhecimentos, ainda é necessário ampliar investigações que avaliem suas aplicações, seus possíveis riscos e sua aceitabilidade pelas mulheres e pelos profissionais. Pesquisas participativas envolvendo parturientes, parteiras tradicionais e equipes de enfermagem podem contribuir para produzir evidências contextualizadas, respeitando os conhecimentos comunitários e os critérios científicos de avaliação.

Por fim, a análise dos estudos permite compreender que o fortalecimento da assistência de enfermagem depende da articulação entre evidências científicas, autonomia feminina, organização dos serviços e reconhecimento da diversidade cultural. A oferta dos métodos não farmacológicos deve ser acompanhada de orientação, consentimento e avaliação contínua, considerando tanto os resultados clínicos quanto a experiência vivenciada pela mulher. Na Amazônia, essa perspectiva requer atenção às



desigualdades territoriais e valorização do diálogo intercultural, de modo que a humanização do parto seja concretizada em práticas seguras, individualizadas e adequadas às diferentes realidades de cuidado.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu analisar o papel da assistência de enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, considerando as particularidades socioculturais e territoriais da Amazônia. Os estudos analisados evidenciaram que estratégias como apoio contínuo, massagem, banho morno, técnicas respiratórias, mobilidade e mudanças de posição podem contribuir para o conforto da parturiente e para uma experiência de nascimento mais humanizada, desde que sejam oferecidas de maneira individualizada, segura e respeitosa às preferências da mulher.

Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental na implementação dessas práticas, abrangendo acolhimento, orientação, avaliação clínica, monitoramento e promoção da autonomia feminina. A qualidade da assistência depende não apenas da disponibilidade dos métodos, mas também da capacitação profissional, da organização dos serviços e da construção de uma relação de confiança com a parturiente. Além disso, a percepção da mulher deve ser considerada de forma abrangente, contemplando não somente a intensidade da dor, mas também o conforto, a segurança, a participação nas decisões e a satisfação com a experiência do parto.

No contexto amazônico, destaca-se a importância de reconhecer as parteiras tradicionais e os conhecimentos construídos nas comunidades rurais e ribeirinhas, especialmente diante das desigualdades de acesso aos serviços de saúde e das particularidades geográficas da região. A articulação entre esses conhecimentos e a assistência profissional pode favorecer práticas culturalmente sensíveis, desde que fundamentada no diálogo intercultural, no respeito às escolhas individuais e na avaliação criteriosa dos riscos. Nesse sentido, a valorização das tradições deve estar associada à responsabilidade profissional, sobretudo diante de práticas cuja eficácia e segurança ainda não estejam suficientemente estabelecidas, como determinadas preparações à base de plantas medicinais.

Entretanto, a literatura analisada também evidencia desafios relacionados à oferta sistemática dos métodos não farmacológicos, à formação das equipes e à integração entre os serviços de saúde e as redes tradicionais de cuidado. Identifica-se, ainda, a necessidade de ampliar as pesquisas sobre as práticas de partejamento na Amazônia, especialmente estudos que investiguem sua segurança, seus possíveis efeitos e as percepções das mulheres e das parteiras tradicionais.

Conclui-se que a assistência de enfermagem pode contribuir significativamente para a qualificação do cuidado obstétrico ao integrar conhecimentos científicos, autonomia feminina e respeito à diversidade sociocultural. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento da educação permanente dos profissionais, a



ampliação da oferta de métodos não farmacológicos e o desenvolvimento de pesquisas participativas que considerem as especificidades amazônicas. Dessa forma, será possível avançar na construção de uma assistência ética, humanizada e intercultural, que reconheça a mulher como protagonista do nascimento e priorize a segurança materno-neonatal.

REFERÊNCIAS

BALBINO, E. C. R.; SANTOS, M. C. J.; BORGES, M. L. Uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto: a percepção de mulheres no pós-parto. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2, p. 65-78, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..812>.

CAMACHO, E. N. P. R.; TEIXEIRA, W. L.; GUSMÃO, A. C.; CARMO, L. F.; SILVA, E. F. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. **Nursing**, v. 22, n. 257, p. 3192-3197, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i257p3192-3197>.

CARDOSO, D. M.; RIBEIRO, J. S. A trajetória de uma parteira do arquipélago do Marajó. **Margens: Revista Interdisciplinar**, v. 14, n. 22, p. 11-25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v14i22.9642>.

COSTA, G. D. F.; PIMENTEL, C.; SCHWEICKARDT, J. C. Perfil das parteiras tradicionais do Amazonas: relações do partejar entre serviços de saúde e participação política. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333023>.

FERRAZ, V. R.; PILGER, C. H.; PRATES, L. A.; LIPINSKI, J. M.; ESCOBAL, A. P. L.; SOUZA, B. P.; CRUZ, M. D. R. Utilização de estratégias de alívio da dor durante trabalho de parto e parto pela enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, p. e68825, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.68825>.

FRANÇA, G.; LIMA, C. M.; SARAH, T. L.; SANTOS, G. R. A. C.; OLIVEIRA, L. L.; SOUZA, R. R. A utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7215, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7215.2021>.

KAMEL, N.; BOULLANI, R. E.; CHERRAH, Y. Use of medicinal plants during pregnancy, childbirth and postpartum in Southern Morocco. **Healthcare**, v. 10, n. 11, p. 2327, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare10112327>.

KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300>.

MAFFEI, M. C. V.; ZANI, A. V.; BERNARDY, C. C. F.; SODRE, T. M.; PINTO, K. R. T. F. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245001. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>.

MAIA, R. S. A.; GOUVEIA, A. N.; AMARAL, P. Q.; OLIVEIRA, I. C. N.; ALVES, C. S.; LAVALLE, C. D. A.; ARAUJO, H. M.; LOPES, A. L. F. A atuação do enfermeiro obstetra na utilização dos métodos não



farmacológicos durante o trabalho de parto. **Global Clinical Research Journal**, v. 5, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210052>.

OLGADO, I. T.; PAVAN, M. A.; VEDOVATO, T. G. Atuação do enfermeiro no trabalho de parto utilizando métodos não farmacológicos no alívio da dor. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 96, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51161/rem/2530>.

OLIVEIRA, L. S.; OLIVEIRA, L. K. P.; REZENDE, N. C. C. G.; PEREIRA, T. L.; ABED, R. A. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2850-2869, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-128>.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PEREIRA, M. M.; SILVA, Y. C. A.; DIAS, A. S.; BARBOSA, E. E. P. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 100, n. 1, p. e026006, 2026. DOI: <https://doi.org/10.31011/raid-2026-v.100-n.1-art.2613>.

RODRIGUES, M. C. L.; SOUSA, M. J. S.; NASCIMENTO, A. C. S.; RAPOZO, P. H. C. Etnobotânica e ancestralidade: uso de plantas medicinais por parteiras tradicionais do Médio Solimões. In: **TESSITURAS DE SABERES: memória, cultura e interdisciplinaridade**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2025. p. 32-51.

SANTOS, L. S.; MARTINS, R. S.; FAGUNDES, R. B. “As mulheres só querem saber de médico”: um olhar sociocultural sobre o parto entre grupos sociais tradicionais da Amazônia Paraense. **Áskesis**, v. 13, n. 2, p. 31-51, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14244/2238-3069.2024/18>.

SANTOS, W. P.; MORAES, I. S.; RODRIGUES, M. P. S. S.; SCHWEICKARDT, J. S.; FERLA, A. A. Diálogos decoloniais sobre o parir: a experiência das oficinas de trocas de saberes com parteiras tradicionais do Amazonas. **Revista Saúde em Redes**, v. 10, n. 3, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2024v10n3.4557>.

SCHWEICKARDT, J. C.; MELO, C. P. L.; MORAES, I. S.; SOUZA, L. C. (org.). **Guia das Parteiras Tradicionais na Amazônia**. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18310/9786554620338>.

SILVA, J. V. **Relação entre as práticas e saberes tradicionais e a assistência à saúde convencional destinadas ao pré-natal, parto e puerpério de mulheres ribeirinhas**. 2026. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2026. DOI: 10.11606/D.6.2026.tde-06082026-130655.

SILVA, S. C.; DIAS-SCOPEL, R.; SCHWEICKARDT, J. Gestação e parto em uma comunidade rural amazônica: reflexões sobre o papel da parteira tradicional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, e190030, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190030>.

SOUZA, C. S. M.; CAMARGO, E. B.; RIERA, R.; LIMA, R. V.; ANDRADE, E. O.; BETRAN, A. P.; TORLONI, M. R. Use of medicinal herbs in natura by pregnant women in the Amazon region. **Journal of Herbal Medicine**, v. 41, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.hermed.2023.100691>.



VIEIRA, N. C.; LIMA, E. C.; GARCIA, D. A. Parteiras e o partejar na Amazônia: uma análise discursiva.
Humanidades & Inovação, v. 11, n. 2, 2024.